

Mark Rampion  
Walden Blackwood  
Zelda Fietzgerald  
Kabal Sandman  
Lenina Crowne

CONTOS D'  
**A ESTRUTURA**

**O NARRADOR E A  
MÁQUINA DO TEMPO**



Leia!

## Abertura - Parte II - O Narrador e a Máquina do Tempo

Creio que muitos de vocês me conheçam ou já tenham ouvido falar sobre mim. Nasci na década de 1860, momento de grandes transformações sociais, políticas e econômicas. A Revolução Industrial, sem dúvida, foi a principal mudança desse tempo e os impactos dela são visíveis até os dias de hoje, ano 2719 (127 anos depois do estabelecimento d'A **E**strutura).

Se o tempo fosse uma coisa lógica, hoje eu deveria contar 853 anos de idade. Entretanto, não é. Além disso, devido a algumas descobertas da ciência contemporânea, continuo com a mesma idade que tinha quando fui apresentado ao mundo pela primeira vez, no ano 1895 da chamada Era Cristã.

Nesta data aconteceu e foi contada a história da minha invenção e da minha primeira aventura no tempo. Coube a um saudoso amigo, o senhor Herbert George Wells, inglês típico de nascimento, narrar as peripécias da visita que fiz ao ano 802.701, quando tive contato com os *Elois e os Morlocks*.

Aos que quiserem conhecer melhor esta história e da fabricação do artefato que construí para viajar no tempo, indico a leitura do livro que o senhor Wells produziu contando tais experiências.

Aos que já leram, revelo que o Sr. Wells é o "Homem Silencioso", presente na segunda reunião descrita em seu livro, na qual contei a alguns convidados o que me aconteceu na minha primeira visita ao futuro. Na verdade, ele sempre preferiu omitir sua

### Elois e Morlocks

Duas categorias de seres humanos opostos entre si. Eles habitam o mundo no ano 802.701 da era Cristã. São o resultado lógico da busca da humanidade pelo progresso. Os Elois vivem na superfície terrestre. Devido a inércia em que existem, se caracterizam por serem seres ingênuos e frágeis. Em um dado momento da história, antes de chegarem a este estágio, obrigaram a uma parte da humanidade a viver nas profundezas subterrâneas onde esta trabalha para garantir a satisfação das suas necessidades. Os habitantes dos subterrâneos são os Morlocks, seres desprezíveis e violentos que se alimentam dos Elois. Devido ao tempo em que passam na escuridão, são sensíveis à luz e vão usar as noites de lua cheia para caçar o seu principal prato.

participação e protagonismo nas histórias que escreveu, embora as escrevesse em primeira pessoa.

Do mesmo modo, nunca revelou que suas considerações sobre o futuro tinham por fonte de inspiração as descrições que lhe fiz sobre as minhas viagens no tempo. Sim, sou o **Viajante no Tempo**, personagem principal da narrativa de H. G. Wells em **A Máquina do Tempo** (1895).

Este livro já conheceu diferentes edições e, desde seu lançamento, serviu de inspiração para vários filmes e muitas outras histórias que têm o futuro da humanidade como foco. Mesmo após a Guerra do Fim do Mundo (2440-2500), ousou dizer que ainda há leitores desta obra espalhados pelo Planeta. Essa é uma das provas que nem tudo do passado se perdeu depois de 2592. Parte dos habitantes do ano 2719 – lugar do qual escrevo estas linhas – ainda guarda o receio de que o mundo um dia seja tomado por Morlocks e Eloi.

A humanidade não deixou de caminhar nesta direção, mesmo após os alertas feitos por Wells e por outras pessoas a quem revelei e incentivei a escrever sobre as minhas histórias do futuro. Neste sentido, meu objetivo ao elaborar estes contos, e inclusive em revelar a minha identidade, é o de reforçar ainda mais este alerta. Não à toa escolhi distribuí-los no final do ano de 2018 e no Brasil. Esta época e este país são fundamentais em relação ao que veio depois.

Tratamos, no primeiro conto, da importância social e política deste período. Após os desastres causados pelo uso da **Agonia Celeste**, o território brasileiro, junto com alguns outros espaços da América do Sul, tornou-se um dos poucos lugares que ofereceram condições para a vida humana.

Na busca de dar novo direcionamento ao futuro da humanidade, mantive contato e fiz amizades valorosas desde 1895 até os dias de hoje. Jack London, Edward Morgan Forster, Evgueny Zamiatin, Aldous Huxley, George Orwell, Isaac Asimov, Ray Bradbury, Anthony Burgess, Philip Dick, William Gibson e Margaret Atwood são algumas das pessoas com quem conversei. Elas tornaram minhas histórias mundialmente conhecidas a partir dos livros que escreveram. Entretanto, o aviso presente nas obras que produziram não foi suficiente para mudar o rumo das coisas.

Neste sentido, venho percebendo que, ao invés de dar outra orientação ao processo, os livros escritos por estas pessoas têm incentivado o seu desenvolvimento. Assim, não são poucas as vezes que ouvi depoimentos de cientistas que dizem ter inventado determinado mecanismo a partir da leitura dos escritos daqueles a quem resolvi falar sobre o futuro.

Também alguns governantes têm relatado que suas fontes de inspiração para governar são estas histórias. Por exemplo, o fato de hoje ter a mesma idade e aparência física que tinha em 1895 deve-se a descobertas científicas que passaram a ser realizadas ao longo do século XX e XXI. Entre outras técnicas necessárias, o controle feito em laboratório do DNA humano foi fundamental.

A primeira experiência bem-sucedida ocorreu em 2018, quando um cientista chinês (He Jiankui), conseguiu redesenhar o modelo básico para vida a partir da edição de embriões humanos em laboratório. As práticas voltadas a aperfeiçoar essa descoberta desenvolveram-se de forma extraordinária, chegando ao ponto de que a imortalidade se tornou possível. O uso desta tecnologia, porém, só foi autorizado no Tempo da Estrutura (2592 em diante). Até então, ainda que sem muita eficiência, ela foi objeto de maior controle.

É possível que você esteja se perguntando: qual a relação deste fato comigo? A princípio não parece ser nenhuma, mas, tão logo fiquei sabendo da possibilidade de se prolongar a vida, resolvi busca-la para mim e conhecer a história de seu inventor.

Visitei a sua época e a Universidade de Ciência e Tecnologia do Sul da China, lugar onde Jiankui desenvolveu suas pesquisas. Nesta ocasião, tive acesso aos seus diários pessoais e neles me deparei com uma anotação: o incentivo inicial que teve para fertilizar embriões em laboratórios foi a leitura do livro “Admirável Mundo Novo”, de Aldous Huxley.

Para sanar as possíveis dúvidas sobre a minha relação com o cientista chinês, basta dizer que nosso vínculo tem por motivo o fato de que as descrições que Huxley fez em seu livro, tiveram por fonte de inspiração as histórias que a ele contei sobre o Tempo da Estrutura (2592 em diante).

Dessa forma, a chance de existir uma sociedade em que as pessoas são produzidas em laboratório, narrada em um livro escrito em 1932, e que serviram de inspiração a He Jiankui em 2018, não eram mera suposição ou invenção da cabeça de Huxley.

No horizonte o abismo...



Sendo assim, as minhas viagens no tempo, que desde o século XIX acontecem com o objetivo de evitar que a humanidade destrua a si mesma, tiveram efeitos contrários. Destaco, neste sentido, que a opção por aplicar em mim mesmo a fórmula da imortalidade também teve o objetivo de garantir o sucesso da empreitada, uma vez que me daria tempo para executar os meus planos.

Confesso que tenho repensado esta decisão, pois não é impossível revertê-la. Do mesmo modo, as viagens no tempo têm produzido efeitos colaterais, assim, tenho evitado realizá-las com frequência.

### **O excesso de memória**

Jorge Luís Borges, em 1942, escreveu um conto chamado “Funes, o memorioso”. A origem deste texto está na história que a ele contei sobre as consequências que as viagens ao futuro vinham produzindo em mim. Aqueles que quiserem conhecer melhor a sensação e os efeitos do excesso de memória, basta ler este conto. Da mesma forma, a “Segunda Consideração Intempestiva”, escrita por Friedrich Nietzsche em 1874, também recebeu fortes influências das histórias que lhe contei. Nela ele trata sobre a utilidade da história para a vida e sobre os significados e importância do esquecimento.

São duas as implicações que sinto quando faço visitas ao passado ou ao futuro: no primeiro caso sou tomado por lembranças que me atordoam ao longo do dia e que duram por certo tempo após a viagem. Nada foge à minha memória, a ponto de ficar paralisado e totalmente sem forças para fazer qualquer coisa.

O segundo caso ocorre quando vou em direção ao futuro: o esquecimento é quem toma conta de mim. Nas primeiras vezes em que isto aconteceu, o tempo de recuperação era de um ou dois dias. Todavia, nas últimas experiências, o período para reabilitação aumentou para coisa de semanas ou meses. Logo, tenho evitado usar a Máquina do Tempo.

Outra coisa que tem me ocupado é o esforço que preciso fazer para que novas máquinas do tempo não sejam inventadas. Não

é por egoísmo, mas todas as vezes em que precisei realizar intervenções neste sentido, o fiz porque as consequências do uso desta tecnologia por pessoas inescrupulosas haviam sido catastróficas.

Eu mesmo demorei muito para aprender os significados e consequências de interferir no processo histórico. Algumas vezes fui responsável por apressar os processos que podem levar à destruição da humanidade. Contudo, tive condições e sagacidade para reverter a situação.

De qualquer forma, quando realizei algum tipo de interferência que trouxe resultados inesperados, a solução para resolver isso era viajar para um momento anterior àquele em que a intervenção havia acontecido. Ao chegar a este instante avisava a mim mesmo de que deveria mudar de tática. Isso ajuda a entender o porquê de, a partir de um dado momento, ter optado por apenas incentivar as pessoas com quem mantive relações a publicar as histórias que lhes revelei sobre o futuro.

Neste caso, também tive o cuidado de não expor a minha situação de viajante do tempo, e, quando isso era necessário, consegui garantir o silêncio sobre minha condição, bem como o meu anonimato. Essa foi a estratégia que menos impactos causou em termos de produzir mudanças drásticas ou muito perigosas em relação aos processos históricos e seus desenvolvimentos.

Desse modo, estes contos podem ser a última interferência que faço. Caso eles não surtam o efeito desejado, não restam dúvidas de que as ações a serem tomadas deverão ser outras. Em última instância, chegarei à conclusão de que não há nada que possa ser feito, e logo, descansarei.

De modo geral, acredito que, à guisa de apresentação, estas descrições sejam suficientes para que os leitores tenham uma ideia de quem sou e dos motivos pelos quais estes contos estão sendo produzidos. Resta-me agora explicar o porquê de ter tomado como foco de minhas histórias o Tempo da Estrutura (2592 em diante).

Da mesma forma, pretendo relatar os meios pelos quais obtive informações sobre essa época, sobretudo daquelas que colhi pessoalmente nas visitas que realizei ao período, e nas percepções que construí a partir dessas experiências.

A escolha por contar a história d'A Estrutura justifica-se em função de que esse foi o momento em que as possibilidades desencadeadas pelos processos que vieram à tona no final do século XIX – período em que nasci – encontraram seu estágio mais maduro e completo.

A época da qual sou originário apresentou novos horizontes à humanidade, horizontes em que a ciência e a tecnologia seriam condutoras, época em que o objetivo da vida humana passou a ser progredir o máximo possível e superar a todo custo aquilo que pudesse representar algum impedimento à marcha do desenvolvimento. É somente após 2592, ano da **Instalação**, que os freios (morais, éticos, científicos, etc...) foram totalmente soltos e tais processos ganharam livre desdobramento.

O homem passou a viver no tempo da máquina de maneira absoluta, pulou para dentro do olho do furacão que iniciou seu sopro no final do século XIX. Talvez até antes, mas isso não vem ao caso agora, pois definir a origem nem sempre é a explicação completa daquilo que se quer entender.

Nesse momento, a humanidade iniciou o seu caminhar embriagado em busca da felicidade. Entretanto, sem perceber que as promessas que ouviu e nas quais acreditou eram mentiras sangrentas e sonhos partidos. Na realidade, ainda não conseguiu compreender, como dizia uma canção que foi lançada na década de 1990, que “corações robóticos sangram veneno”.

Mesmo após ela ter chegado a sua quase completa destruição com a Guerra do Fim do Mundo (2440-2500), não tardou para que se enveredasse pelos mesmos caminhos perigosos, que até então, vinha trilhando na sua busca desenfreada pelo Progresso.

Em muito pouco tempo os seres humanos, novamente, se viram envolvidos em um mundo regido pela opressão e pela exploração de homens sobre homens. Contudo, isso veio a acontecer com um grau de eficiência e de complexidade impossíveis de serem descritos com palavras, que não aquelas produzidas pelo e no Tempo da Estrutura.

Daí a dificuldade em tornar compreensíveis as histórias desse período para pessoas que não o experimentaram. Geralmente, para poder captar o significado das coisas que relato, elas precisam ampliar as portas de sua percepção a limites extremos. Nem todas conseguem e algumas não estão dispostas a tanto.

A própria revelação de que sou o Viajante no Tempo, descrito por H. G. Wells, já é o suficiente para que as pessoas passem a me tratar como lunático. Contudo, entre aqueles que se dispõem a ouvir minhas histórias, na medida em que vão sendo convencidos da sua veracidade, o sucesso é maior.

Ainda assim, tenho conseguido maior eficácia em meus intentos quando o interlocutor aceita experimentar uma pílula, que foi inventada há cerca de 20 anos após a **Instalação** (2592).

Conhecida como **Sneety**, seu efeito principal é produzir uma sensação de felicidade extrema. Na mesma perspectiva, amplia a capacidade que os seres humanos têm de ver para além da dimensão na qual estão situados. Seu consumo possibilita alcançar, por cerca de 2 horas, níveis de compreensão da relação tempo-espaco impossíveis de serem descritos, mas possíveis de serem experimentadas a partir do seu uso.

Na verdade, em alguns contextos d'A **Estrutura**, seu uso é muito corriqueiro e incentivado, visto que é uma droga eficiente para garantir a conservação da ordem. Dessa maneira, toda vez que alguém tenha sensações como de tristeza, raiva ou qualquer outro tipo de sentimento que não seja prazeroso, basta consumir esse medicamento para superar o desprazer. Um dos seus efeitos é produzir uma quase que completa letargia no usuário e o esquecimento dos motivos que levaram ao desconforto.

Um fato interessante sobre a droga é o de que a versão autorizada para consumo, chamada **Gloopy**, foi trabalhada para que seus efeitos mais complexos não sejam experimentados, pois isso poderia trazer consequências perigosas.

Portanto, o uso de **Sneety** é proibido e há penas rigorosas para quem infringe esta regra. Por sua vez, existe todo um submundo envolvido na sua produção e comércio. Em alguns territórios fora d'A **Estrutura** o seu emprego é amplamente liberado, e da mesma forma, entre os altos estratos da administração d'A **Estrutura**, seu uso é legalizado.

Vale registrar que Aldous Huxley ficou maravilhado quando contei-lhe do **Sneety** e sua capacidade de ampliar a compreensão humana, produzindo inclusive um livro para tratar do tema, publicado em 1954 (*As Portas da Percepção*). Qual não foi a sua tristeza quando descobriu que meu estoque de **Sneety** havia acabado...

Impossível descrever aqui, mas seu livro teve influência na constituição de um tipo de música que ainda tem ouvintes no Tempo da **Estrutura** (2592 em diante). Apenas para exemplificar, a banda **The Doors**, formada em 1965, foi a primeira expressão deste gênero musical, em sua época conhecido como rock psicodélico.

Quanto à **Estrutura** propriamente dita, um de seus contemporâneos a descreveu como “uma grande máquina social e moral, calculada para produzir riqueza, conhecimento e

felicidade, com precisão e rapidez sem precedentes”. Esta assertiva foi elaborada por Paulo Von Miso, economista oficial d’A Estrutura e líder político da época de sua instituição. Homem dos bastidores, conhecido por falar pouco e por ser fiel a suas orientações teóricas.

Tinha por costume coçar a orelha direita quando tratava de assuntos que diziam respeito à política econômica. Quando contrariado, balançava constantemente a cabeça da esquerda para a direita. Era de baixa estatura, de modos discretos, mas profundamente intransigente em suas opiniões. Consumidor compulsivo de Sneety, entendia que toda opinião ou atitude crítica em relação à Estrutura deveria ser objeto de punições exemplares.

Von Miso foi expert em produzir explicações e definições como a destacada acima. Normalmente elas tinham conteúdos semelhantes e esqueciam de mencionar que o conhecimento, a felicidade e a riqueza produzidas por esta “máquina” sem precedentes históricos, estavam sob domínio de uma pequena parcela da população. Da mesma forma, suas ponderações não revelavam que A Estrutura era politicamente controlada e tecnicamente administrada por um grupo ainda mais seletivo de indivíduos, os quais eram conhecidos e se auto reconheciam como os **Geometrais**.

Como mencionei no primeiro conto, não fui um visitante assíduo do Tempo da Estrutura, pois sempre preferi viver em outras épocas ou em locais em que A Estrutura não tinha imposto seu domínio, embora tais espaços sempre estivessem sob o risco de serem violentamente incorporados.

Contudo, esta realidade e situação – o desenho que o mundo tomou após a Grande Guerra (2440-2500) e as transformações ambientais que o acompanharam, bem como a área de influência d’A Estrutura – serão matérias de uma narrativa posterior. Assim sendo, ainda não é o momento de desenvolvê-la.

Na verdade, há muito a ser apresentado sobre esse tempo para que os leitores tenham condições de compreender as mudanças e características desta figuração social toda particular. Por sua vez, como não disponho de Sneety suficiente para distribuir junto com os contos, preciso apresentar esta realidade lentamente.

Neste sentido, a maior parte das notícias que tenho sobre essa época são objeto de informações que coletei em diferentes documentos, de conversas que travei com pessoas que viveram no contexto d’A Estrutura e das experiências que tive nos curtos períodos em que passei nesse contexto histórico. O principal documento que utilizo, especialmente para

tratar das suas décadas iniciais – entre o fim da Grande Guerra (2440-2500) e o momento da **Instalação** (18/06/2592) – é um diário digital produzido por um homem que viveu todo esse processo, mas de quem não consegui descobrir a verdadeira identidade.

Trata-se de um agregado de notas salvas em um microchip que localizei entre os escombros resultantes da última batalha da Grande Guerra (28/03/2500), mais precisamente, na memória eletrônica situada no crânio de um robô destruído em combate.

O conjunto de registros que envolvem anotações, imagens e vídeos, alcança cerca de 13 terabytes de informações condensadas, sendo que não há qualquer tipo de apontamento sobre sua autoria ou a quem o robô pertencia. Talvez o motivo da ausência de identificação seja consequência de descargas eletromagnéticas produzidas pelo uso de algumas armas utilizadas no confronto.

Não obstante, também é possível que o autor tenha resolvido ocultar sua identidade para evitar possíveis perseguições a si mesmo e a seus companheiros, caso suas memórias caíssem em mãos indesejadas. Circunstância que explica o porquê de, no conto anterior, este personagem ter sido identificado apenas como “Ele”.

Embora o reconhecimento da autoria dos diários seja importante para explicar muito das anotações e de seu conteúdo, tenho evitado realizar uma viagem ao passado para sanar a dúvida. Os malefícios provenientes do uso da Máquina do Tempo me desencorajam a fazê-lo. No entanto, uma particularidade que fica evidente a partir da análise dos registros do autor anônimo, é a de que ele era um soldado rebelde que ocupava lugar de destaque e de reconhecimento entre os Advenianos.

**“Enjoy the Silence”** – Manifestação artística Adveniana, datada de 04 de abril de 2984.



Autoria: Última Moda.

Por fim, outra característica a respeito dos diários deste homem misterioso, para a qual gostaria de chamar atenção, é a de que, do conjunto de documentos que compilou, uma quantidade significativa de megabytes é destinada a armazenar livros de história e de literatura, bem como arquivos musicais e cinematográficos.

Alguns deles, que haviam escapado do Tempo do Totalitarismo (2020-2500), A Estrutura fez questão de fazer desaparecer, pois, do ponto de vista dos Geométrais, são potencialmente subversivos e podem produzir questionamentos que eles não estão preparados ou dispostos a responder.

O mais interessante é que, entre tais arquivos, lá estava a edição completa dos **Contos d'A Estrutura**. Deparar-me com esse documento resultou em um sem número de sensações e pensamentos. Evitei verificar o seu conteúdo, isso poderia alterar o rumo das coisas. Assim, não fiz mais do que apreciar o silêncio resultante do encontro inusitado entre o autor e a sua obra: momento em que o Rei sobe a montanha para contemplar o horizonte, e, quem sabe, antever o futuro.

Não perca a edição de fevereiro!  
"Do caos à Estrutura"

**Pontos de Distribuição:**

Campus Unioeste Marechal Cândido Rondon  
Centro Cultural Cascavel  
Bar Hooligans Cascavel  
Sebo Arca Cascavel  
Bibliotecas da Harvard University

**O Narrador e a  
Máquina do Tempo**

**Texto:**

Mark Rampion

**Revisão:**

Walden Blackwood/Zelda  
Fitzgerald

**Desenhos:**

Kabal Sandman/Lenina  
Crowne

Doe uns trocados ao  
**Projeto Gorila**. Ajude  
a imprimir os  
próximos Zinis.  
Pontos de coleta no  
Campus da Unioeste  
MCR.



Viajei com o Projeto Gorila.  
Os Contos d'A Estrutura são da hora.  
Preciso de uns Sneetys...  
Vou enviar umas dicas ao  
[contosdaestrutura@gmail.com](mailto:contosdaestrutura@gmail.com)



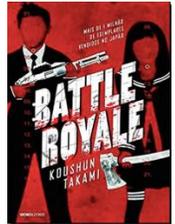
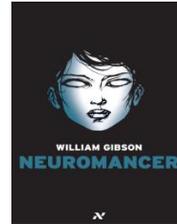
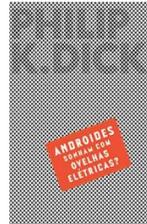
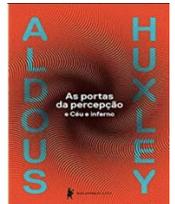
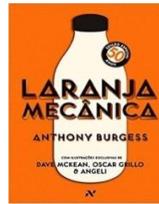
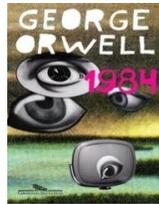
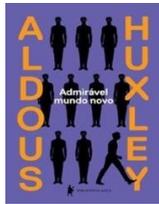
### Saudações

Valeu Zelda Fietzgerald e Lenina Crowne pela ajuda na produção deste segundo conto!

Obrigado também ao Blog Desinsubstancializando que fará a divulgação dos contos no universo virtual.

Venha participar  
do Universo d'A  
Estrutura.  
Escreva-nos!

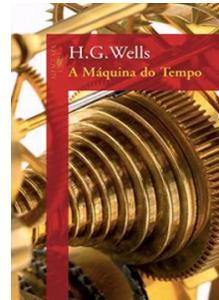
### Leia:



### Escute:



### Leia e Assista:



Baixe a versão digital e tenha maiores informações sobre o Projeto Gorila em:

<http://www.desinsubstancializando.weebly.com>